



GUIA PEDAGÓGICO DO PROJETO



*Educando o olhar para
o turismo da Costa Verde & Mar.*

2019

1. APRESENTAÇÃO

Este guia pedagógico tem a intenção de subsidiar o planejamento do professor para desenvolver o projeto de Educação e Turismo para a Costa & Mar que inclui dez municípios da região da Amfri.

O projeto foi construído ao longo de 2018 e início de 2019 com a intenção de oportunizar aos estudantes dos 5º anos dos anos iniciais do ensino fundamental, maior conhecimento e valorização do turismo local e regional como um dos impulsionadores da economia e um dos grandes responsáveis pelo reconhecimento da região no cenário nacional e internacional.

Este guia foi produzido por profissionais que integramos colegiados de turismo e educação e, Professores e Coordenadores Pedagógicos das Secretarias Municipais de Educação da região da Amfri e que integram o Citmar.

Os profissionais que atuam nas escolas públicas municipais acessarão variadas informações nesse Guia Pedagógico, dentre justificativa, objetivos e contexto metodológico; atividades sugeridas para desenvolver o projeto regionalmente, competências específicas da BNCC correlatas às áreas de conhecimento do currículo da educação básica, contextualização do tema Turismo local e regional, temática curricular, conceitos de turismo, os pontos turísticos da Costa Verde & Mar, impactos do turismo na região da Amfri, efeito multiplicador do turismo e turismo sustentável.

2. JUSTIFICATIVA

A Costa Verde & Mar está localizada na região centro norte do Estado de Santa Catarina e consolida-se como região turística detentora de inúmeras opções de lazer e entretenimento para todos os públicos, belezas naturais exuberantes, gastronomia típica e temática, manifestações culturais variadas, compras e muito mais. A região da Costa Verde & Mar é composta pelos municípios de Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Bombinhas, Camboriú, Ilhota, Itajaí, Itapema, Navegantes, Penha e Porto Belo.

A importância do turismo, a preservação, a valorização da história, da cultura e a responsabilidade para com o social e ambiental requer maior compreensão da temática, valorização e sentimento de pertença às cidades, por toda a comunidade escolar.

Entende-se o Turismo como elemento de desenvolvimento humano, não simplesmente como uma atividade econômica, embora geradora significativa de emprego e renda em âmbito municipal, regional, estadual, nacional e mundial. O Turismo é uma via de inclusão social e valorização do patrimônio histórico-cultural que existe na cidade onde vivemos. Como objeto de estudos gera práticas docentes que viabilizam aos estudantes a aquisição de conhecimentos da comunidade local e regional e a ampliação de visões de mundo, bem como, identificação com as questões históricas, culturais, econômicas e de lazer da sua própria cidade.

Pretende-se que os estudantes conheçam e compreendam a cidade como um espaço de construção social, pertencente a eles e passível de suas intervenções, além de permitir o exercício da acolhida, o exemplo do bem receber e as oportunidades de aprimoramento de práticas de convivência social.

As riquezas e as inúmeras oportunidades de melhoria das condições de vida da comunidade por meio do turismo, aliado a oportunidade ímpar que a educação oportuniza de produzir conhecimentos e de exercitar responsabilidade social, impulsionaram a criação desse projeto que pretende ser experimental em 2019 e ser avaliado pelas redes de ensino como componente que possa ser incluído no currículo da Educação Básica a partir de 2020.

Desde meados de 2018, instituiu-se comitê gestor para estudar a viabilidade da implantação do projeto originando elaboração, aplicação, tabulação e divulgação de pesquisas de campo, encontros com Grupo de Trabalho de Coordenadores Pedagógicos, com Professores e Equipes Pedagógicas das Escolas para desenvolver propostas de intervenção pedagógica junto às turmas de 5º anos do Ensino Fundamental em duas escolas municipais de cada uma das redes de ensino, sendo uma localizada na área urbana e outra localizada na área rural.

3. OBJETIVOS

Geral

Desenvolver práticas educativas nas diferentes perspectivas e abordagens acerca do turismo da região turística Costa Verde & Mar.

Objetivos Específicos

- Conhecer os conceitos de Turismo a serem abordados no Projeto;
- Compreender as tipologias do turismo, da região turística Costa Verde & Mar, caracterizando-as por segmento;
- Identificar as tipologias do turismo nos seus aspectos: econômico, político, social, ambiental e cultural no âmbito microrregional;
- Interpretar dados estatísticos dos setores econômicos envolvidos no turismo da região Costa Verde & Mar;
- Reconhecer as influências socioculturais na formação identitária e tipologicamente turística, bem como, suas contribuições para os municípios;
- Utilizar plataforma digital para elaboração de jogos e atividades produzidos pelos estudantes com a temática do turismo;
- Oportunizar a produção de informações turísticas do município e da região em formatos variados de portadores de texto, inclusive por meio de recursos tecnológicos;
- Planejar a culminância dos resultados obtidos com a socialização de materiais produzidos durante a execução do Projeto, na Mostra Escolar de Turismo da região Costa Verde & Mar.

4. CONTEXTO METODOLÓGICO

É importante destacar que o professor tem total autonomia para planejar e adequar às atividades de forma alinhada ao planejamento das áreas de conhecimento da sua turma respeitando o ritmo e o acúmulo de conhecimentos; sendo assim, o documento que ora se apresenta, tem a intenção de contribuir com informações e possibilidades didáticas que qualifiquem o trabalho com o tema proposto

O projeto **Educando o olhar para o turismo da Costa verde & Mar** constitui-se em produção de conhecimento que precisará se articular com os conteúdos do Plano de Ensino do Professor nas diversas áreas de conhecimento trabalhados junto aos 5º anos dos anos iniciais do ensino fundamental. Por esse motivo, não deve ser considerado com mais um projeto a parte no planejamento.

O contexto metodológico deste projeto basear-se-á em sugestões de atividades de caráter investigativo histórico e comparativo.

A investigação de cunho **histórico** compreende a realidade de determinados fenômenos se for conhecida a sua história ou seu passado.

E a investigação na perspectiva **comparativa** permite compreender a realidade através de comparações entre grupos, fenômenos, locais ou tempos históricos diferentes.

A opção metodológica que permeia esse projeto permite ao estudante estimular a curiosidade ao mesmo tempo em que suscita a pesquisa e a elaboração conceitual.

Nas aulas e nas atividades de caráter investigativo se propõe buscar a superação de mera ilustração e constatação de teorias que não favorecem a obtenção de conhecimento pelo aluno, e dedica-se à problematização que é a base do trabalho, podendo ser resolvida em experiências de laboratório, pesquisas das mais variadas formas e/ou de forma convencional.

(FREITAS; ZANON, 2007)



Para o desenvolvimento das atividades educativas e produções textuais, por exemplo, é importante

Sugestão de orientação metodológica para as escolas que fizeram a adesão à Olimpíada Nacional de Língua Portuguesa em 2019, é para que utilizem a temática: “O lugar onde eu vivo” para auxiliar o desenvolvimento do projeto com a temática do turismo uma vez que trará contribuições significativas para que o estudante perceba a atuação do turismo no lugar onde vive.

que o professor tenha clareza quanto ao conceito a ser construído, ao gênero, ao suporte textual, ao cronograma de execução com tempo determinado e materiais a serem utilizados.

De forma mais específica, tomando como exemplo, a atividade educativa trilhas, o estudante precisará conhecer o gênero textual: qual a linguagem empregada; sua intencionalidade, público alvo, finalidade, tema, a problematização, avaliação e o repassar da prática da atividade.

Nessa atividade o professor tem a oportunidade ímpar de selecionar quais os conteúdos serão explorados de maneira interdisciplinar e com critérios definidos para a avaliação de acordo com os objetivos de aprendizagem.

É importante prever a abordagem de

conhecimentos prévios do estudante. Nesse sentido, faz-se necessária a abordagem dos temas e a prática pedagógica planejada para reconhecer, problematizar, valorizar e potencializar os saberes locais e regionais dos estudantes sobre o turismo.

Paulo Freire (1980, p. 25-26) chama a atenção para a relação do sujeito com o meio em que vive para ele “[...] os homens são capazes de agir conscientemente sobre a realidade objetivada

A “práxis humana” a que Freire (1980) se refere resulta em conhecimentos, na medida em que o sujeito os reflete, conhece e constrói; nesse processo natural vai se “humanizando” e, de forma autônoma, vai fazendo escolhas.

A motivação para selecionar o projeto para o desenvolvimento desse trabalho inovador para a nossa região deu-se em virtude dos projetos didáticos se constituírem em modalidade de organização de trabalho pedagógico que prevê resultados cujo planejamento da trajetória da atividade de mediação entre saberes e aprendizagens considera objetivos claros, dimensionamento do tempo, divisão de tarefas e por fim a avaliação final em função do que pretendia inicialmente.

O projeto estruturado e desenvolvido de forma compartilhada entre professores e estudantes permite autonomia e responsabilidade coletiva para o bom desenvolvimento do projeto e de seus resultados.

Para alinhar o projeto com os objetivos da turma e das áreas de conhecimento, seguem considerações complementares, que pretendem oportunizar ao docente, mais fundamentos didáticos para qualificar o planejamento coletivo e a prática mediadora da ação docente

Articule o tema Turismo com os objetivos educacionais previstos nas áreas de conhecimento do trabalho docente no ano letivo em curso das turmas dos 5º anos

Estruture as sugestões de atividades propostas nesse Guia Pedagógico a partir dos conteúdos - conceituais, procedimentais e atitudinais do plano de curso do 5º ano e que podem ser desenvolvidos a partir desta temática do Turismo

Pesquise outras fontes de informações além das destacadas nesse Guia Pedagógico a fim de oportunizar a ampliação de aprendizagens a partir das atividades propostas

Busque conhecer mais sobre a temática do Turismo em estudo e discuta com outros educadores ou com os turismólogos da Secretaria de Turismo do seu município sobre outros conhecimentos que qualifiquem ainda mais as possibilidades de trabalho pedagógico junto a sua turma

Motive constantemente o seu grupo trazendo atualização e novidades, confrontando com os conhecimentos que os estudantes têm, fazendo com que todos os envolvidos nos processos de ensinar e aprender, reelaborem e construam conhecimentos

Oportunize momentos variados e constantes para aguçar o interesse quanto a viabilidade do projeto sobre o Turismo no cotidiano dos estudantes e da comunidade escolar

Promova momentos de verificação de aprendizagens garantindo que estes aconteçam em momentos **iniciais, paralelos ou finais** do desenvolvimento do processo pedagógico.

Oportunize *feedback* do percurso, promovendo intercâmbio com os demais docentes das escolas envolvidas nesse projeto piloto para que se permita retroalimentação de oportunidades de aprendizagens, de saberes partilhados, construídos, reelaborados ou ainda a ser desenvolvidos



Alerta!

Como saber se os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto são satisfatórios?

Não basta apenas confiar na memória, pois nossa capacidade de reter informações não é infinita.

Algumas anotações, além de estratégias de avaliação alinhadas ao projeto político pedagógico da sua escola e dos conteúdos das áreas de conhecimento trabalhados na sua turma, são imprescindíveis, uma vez que esse trabalho é parte do processo de formação integral dos estudantes e, como tal, precisa ser avaliado da mesma forma que outras atividades do cotidiano do processo de ensino e de aprendizagem.

Seguem duas propostas de roteiro de acompanhamento das aprendizagens promovidas por meio do desenvolvimento do Projeto: Educando o olhar para o Turismo da Costa Verde & Mar: Que tal produzir um quadro de acompanhamento das aprendizagens da sua turma para registrar habilidades exercitadas, avanços alcançados, os desafios a ser superados e possibilidades de reorientação das atividades? Segue apenas um exemplo¹¹:

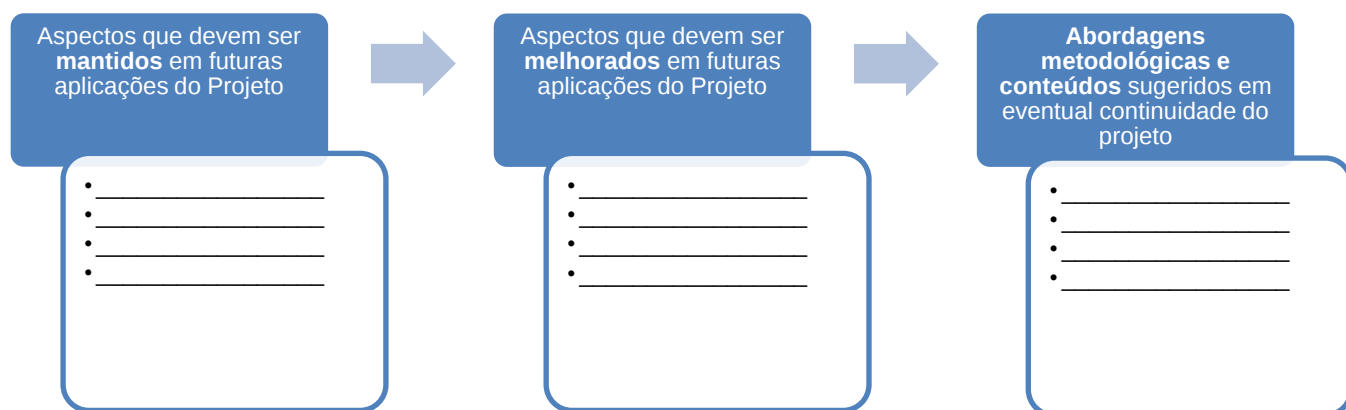
Os estudantes devem ser capazes de	Atividades propostas	Registro dos avanços e desafios das aprendizagens	Mapa dos processos de aprendizagem da turma (assinalados com X)		
			Todos	Maioria	Minoria
Identificar os pontos turísticos da região	Apresentação de imagens dos pontos turísticos da região	Reconhecem a imagem e a cidade de origem			
Compreender, reconhecer e valorizar as linguagens que os espaços turísticos da região da Costa Verde & Mar expressam como construção humana, histórica, social e cultural	Visitas guiadas	Percebem que os espaços turísticos caracterizam o lugar, os modos de viver e as percepções das pessoas que vem visitar a região			
Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais	Intercâmbio entre escolas e municípios	Percebem que as trocas de informações e conhecimentos oportunizam também a ampliação das linguagens			
Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias	Criação de Atividades Educativas com o tema do Turismo	Reconhecem potencialidades para apresentar ou prestar informações sobre a região onde vivem explorando variadas formas de comunicação			

¹¹ Destaque-se que a planilha acima contém apenas exemplos, necessitando ser complementada de acordo com o interesse do(a) docente

Outra possibilidade de verificação de aprendizagens é a estruturação de um roteiro semi estruturado para o próprio professor, em atividade compartilhada com a equipe pedagógica da sua escola, identificar avanços ou possibilidades de revisão, reestruturação ou constatação da validade dos processos pedagógicos previamente determinados.

Na sequência segue uma sugestão de roteiro semi estruturado de verificação dos resultados preliminares do desenvolvimento do projeto:

1. Como avaliamos as atividades desenvolvidas junto ao projeto Educando o olhar para o Turismo da Costa Verde & Mar na perspectiva da ampliação do repertório linguístico dos estudantes?	()	Pouco relevante
	()	Relevante
	()	Muito relevante
2. Como avaliamos as atividades desenvolvidas junto ao projeto Educando o olhar para o Turismo da Costa Verde & Mar na perspectiva da ampliação do conhecimento dos estudantes?	()	Pouco relevante
	()	Relevante
	()	Muito relevante
3. As propostas de atividades desenvolvidas junto ao projeto Educando o olhar para o Turismo da Costa Verde & Mar permitem aos estudantes reflexão e curiosidade sobre o tema proposto?	()	Não
	()	Em parte
	()	Sim
4. As propostas de atividades coletivas oportunizadas por meio do projeto Educando o olhar para o Turismo da Costa Verde & Mar oportunizam qualificar as relações entre os estudantes?	()	Não
	()	Em parte
	()	Sim
5. As propostas de atividades coletivas oportunizadas por meio do projeto Educando o olhar para o Turismo da Costa Verde & Mar oportunizam reconhecer os espaços locais e territoriais?	()	Não
	()	Em parte
	()	Sim
6. A seleção das atividades selecionadas para trabalhar o projeto Educando o olhar para o Turismo da Costa Verde & Mar permitiram correlacionar conhecimentos e habilidades do 5º ano?	()	Não
	()	Em parte
	()	Sim



5. ATIVIDADES SUGERIDAS PARA DESENVOLVER O PROJETO REGIONALMENTE



Atenção!



O desenvolvimento simultâneo das atividades propostas em todas as escolas da região selecionadas para o projeto vai permitir que os estudantes tenham acesso aos mesmos conteúdos e atividades e possam fazer as trocas de conhecimentos nas atividades de intercâmbio e na atividade de culminância que será a 1ª Mostra Escolar de Turismo da Costa Verde & Mar.

As propostas de atividades que seguem têm a intenção de proporcionar para os professores maior segurança no desenvolvimento de atividades e para os estudantes, variadas possibilidades de elaboração conceitual e de construção de conhecimento acerca do turismo local e regional.



Não há sequência lógica das sugestões que seguem, no entanto, a primeira atividade foi estruturada a partir da intenção pedagógica de abordar o contexto teórico, histórico, cultural e econômico dentre outros aspectos do turismo local e regional. Para tanto, esse guia pedagógico organizou material informativo para o professor e que pode ser adequado para o trabalho com a turma a partir do planejamento.

Ao estudar o material que segue, considere a indicação dos *links* que sugerem sites, vídeos, aplicativos e material complementar para aprofundamento das informações estruturadas nesse guia.



É essencial que o professor perceba que todo o material organizado no Guia Pedagógico está formatado para auxiliar o desenvolvimento de um projeto que se conclui em tempo relativamente curto, o que inviabiliza o aprofundamento dos temas. Esses poderão ser trabalhados com maior profundidade se a região deliberar pela inclusão da temática no currículo escolar a partir de 2020.

1ª Sugestão de Atividade

Contextualizar o projeto por meio de conceitos e informações

A sugestão de atividade que segue preceitua a necessidade de elaboração conceitual sobre o turismo local e regional, uma vez que, para muitos dos nossos municípios, o tema tratado de forma estruturada no currículo escolar e organizado para aplicabilidade simultânea em 10 redes de ensino junto às turmas de 5º anos dos anos iniciais do ensino fundamental, é um desafio um tanto quanto inovador.

A necessidade de elaboração conceitual é premissa para a construção de conhecimentos e para ampliação de repertórios linguísticos e culturais em torno da temática abordada no projeto Educando o Olhar para o Turismo da Costa Verde & Mar.

Nesse contexto, **entre as páginas 22 e 47 desse Guia Pedagógico**, estão estruturadas informações conceituais, técnicas e orientativas sobre o tema. Foi revisado pelo Colegiado de Turismo da região da Amfri e reúne as principais informações para estudantes dessa faixa etária. A linguagem abordada é clara e prima pela coerência no sentido de informar, de forma precisa, os conceitos relevantes para as aprendizagens. No entanto, cabe ao professor, fazer suas adequações à linguagem que considera mais efetiva para mediação dos saberes junto aos estudantes da sua turma.

Como recursos didáticos, sugerimos que a estruturação das informações propostas nesse Guia Pedagógico, se organize da forma e nas condições que o professor tem para planejar sua intervenção didática; ou seja, organizando as informações para projeção em telas, utilizando mídias digitais que permitam acesso a redes de computadores para exploração de sites, links ou apresentação de vídeos ou documentários (sugestões também são indicadas na página 47).

Professor!

Vygotsky ressalta que a elaboração conceitual é uma simbiose entre as funções mentais de pensar e estabelecer elos, relações, unificação, reunião e agrupamento com os conceitos potenciais que isolam e abstraem, o que é produzido pela mediação verbal.

Do pensamento complexo são extraídos elementos para o conceito potencial e encaminhados para a dialógica. Tudo decorrente de uma inerência cognitiva adicionada de desenvolvimento histórico-cultural individual.

Os conceitos emergentes do processo de Elaboração Conceitual descrevem a percepção de cada realidade, com maior ou menor: fidelidade, autenticidade e precisão uma ideia de comparação, diferenciação, qualificação, quantificação, intensidade, profundidade e abrangência

2ª Sugestão de Atividade

Atividades de Campo

O ponto central dessa atividade é que a significação dos conceitos seja complementada por meio de propostas didáticas que permitam o correlacionamento de conceitos, fatos, localizações... Ou seja, o projeto pretende manter a proposta pedagógica do currículo da educação básica que preceitua a efetiva ampliação de aprendizagens.

Depois de permitir elaboração conceitual e para ampliação de repertórios linguísticos e culturais em torno da temática abordada no projeto Educando o Olhar para o Turismo da Costa Verde & Mar é possível a realização de atividades de campo.

São possibilidades didáticas para a realização dessa proposta de atividade que permitirá o empoderamento de conceitos, contextos e locais de turismo em cada uma das cidades:

- Visita Guiada para apresentar a cidade e receber turistas (estudantes) de outro município/escola da Costa Verde & Mar.
- Saídas de Campo para reconhecimento dos pontos turísticos locais e da Costa Verde & Mar e por meio de intercâmbio entre escolas e municípios, recebendo os visitantes com roteiro produzido e guiado pelos estudantes.
- Visitas guiadas com alguém da Secretaria do Turismo a fim de qualificar e aperfeiçoar conceitos e informações sobre o Turismo, com os estudantes.
- Visitas guiadas pelos estudantes levando as famílias aos pontos turísticos do município e realizando a produção de vídeos e fotografias

Leontiev defende que o desenvolvimento do homem se dá pela necessidade de uma relação com o meio em que está inserido com a satisfação de alguma necessidade pessoal.

Segundo a teoria, a aprendizagem é uma atividade humana movida por um objetivo, a qual concebe três pontos de relevância: acontece em um meio social; através de uma atividade mediada nas relações entre os sujeitos; e é uma atividade entre o sujeito e o objeto de aprendizagem.

No campo escolar, a atividade está vinculada diretamente a ideia de necessidade de se ter um motivo para aprender.

Assim, é o motivo que impulsiona a ação do estudante, de modo que ele seja responsável por sua aprendizagem, facilitando seu desejo por saber o porquê de determinada atividade e aonde pretenderá chegar com ela.

- Para realizar atividades de campo, o professor deverá seguir procedimentos da sua Secretaria de Educação para solicitar transporte.
- Será, portanto, necessário verificar disponibilidade antes de planejar a atividade e informar sua turma.
- É importante também que o roteiro faça sentido para a complementação dos saberes.

ATENÇÃO



3ª Sugestão de Atividade

Produção Textual

Professor, nessa proposta de ação didática, sugere-se a variação de oportunidades, recursos didáticos e ambientes para a produção textual por meio da **criação de atividades educativas com o tema do Turismo** destacando locais turísticos da cidade e da região da Costa Verde & Mar, o comportamento esperado e adequado para receber quem nos visita, orientações espaciais sob o olhar da criança, indicação de locais de atendimento de emergências, informes sobre curiosidades locais e regionais...).

A proposta central é seja permitida a (re)produção dos saberes acumulados, produzidos e trocados em variados portadores de textos, como por exemplo:



Para aproximar a produção escrita das competências específicas de linguagem definidas na BNCC, uma possibilidade didática é focar o desenvolvimento dos comportamentos leitores e escritores.

Ou seja, levar o estudante a participar de forma eficiente de atividades da vida social que envolva ler e escrever.

As atividades propostas para a promoção das produções textuais envolvem um tipo de texto com uma finalidade, um suporte e um meio de veiculação, específicos.

Conhecer esses aspectos é condição mínima para decidir, enfim, o que escrever e de que forma fazer isso.

Fica evidente que não são apenas as questões gramaticais ou notacionais (a ortografia, por exemplo) que ocupam o centro das atenções na construção da escrita, mas a maneira de elaborar o discurso.

Ensinar a produzir textos nessa perspectiva prevê abordar três aspectos principais: **a construção das condições didáticas, a revisão e a criação de um percurso de autoria.**

Como **dica metodológica** sugere-se que o professor planeje a produção a partir dos portadores de textos que melhor atendam as habilidades de produção escrita que a turma conhece ou que precisa ser desafiada a utilizar a fim de ampliar as oportunidades de aprendizagem.

Ainda sugere-se a produção de **poesias, contos, quadrinhas, tirinhas** e outros portadores de textos explorando e apresentando os pontos turísticos do município

De forma mais estruturada pode-se encaminhar a produção de **folders, cartilhas, informativos, cartões postais** como atividades de entretenimento para crianças sobre o turismo

Por meio de parceria com o Inovamfri e o Centro de Inovações Tecnológicas da região da Amfri, oportunizar a produção de **aplicativos, jogos e demais atividades** que podem ser produzidas em plataformas digitais

Professor, para o desenvolvimento da última sugestão de atividade indicadas na imagem acima, contaremos com outro parceiro. O Centro de Inovações Tecnológicas da região da Amfri está iniciando suas atividades e, dentre várias possibilidades de utilização dos espaços e dos serviços, teremos o desenvolvimento de ações de inovação tecnológica em todos os setores do serviço público.

A educação terá duas ações a serem desenvolvidas já em 2019. Uma delas é o desenvolvimento do projeto Programando o Futuro que atuará junto às crianças da faixa etária de 7 a

[...] a Inclusão digital não significa o simples acesso ao computador ou à internet, tampouco a reprodução de cursos de cunho profissionalizante, mas, sim, na proposta de atividades que considerem os recursos das novas tecnologias como fomentadores de autonomia e protagonismo.

Teixeira e Marcon (2009, p. 42)

12 anos das escolas públicas municipais de ensino e será orientada pelos responsáveis do laboratório de informática da sua escola. Estes, por sua vez, receberão formação da equipe da Universidade Federal de Santa Catarina para a utilização de plataforma específica que permite a produção de atividades em plataformas digitais diversas. Os profissionais que atuarão com esse projeto farão a organização metodológica do trabalho a partir do projeto Educando o Olhar para o Turismo da Costa Verde & Mar.

4ª Sugestão de Atividade

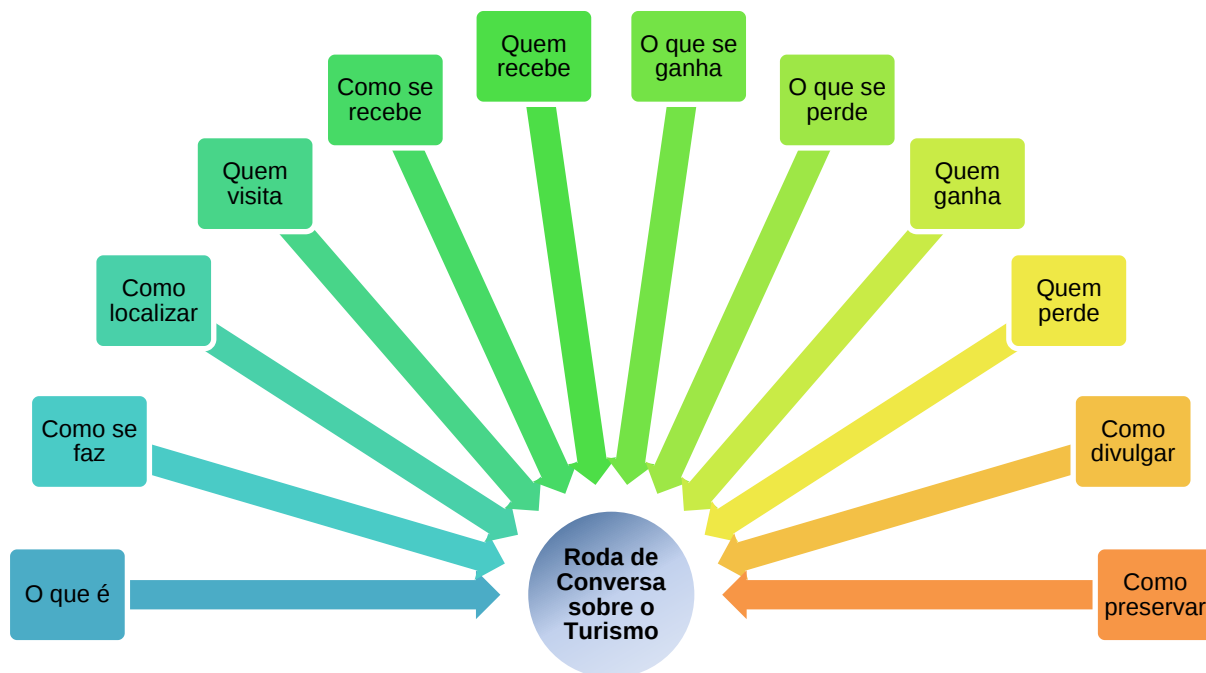
Realização de Rodas de Conversa sobre Turismo

Dicas Metodológicas

1. Entre em contato com a Secretaria de Turismo da sua cidade e solicite indicação de nomes de pessoas que possam participar da roda de conversa com a sua turma;
2. Defina com a sua turma quem pode ser convidado: profissionais ligados direta ou indiretamente ao turismo na sua cidade: técnicos, servidores municipais, empresários, especialistas, moradores...
3. Defina: dia, local e horário e elabore com a sua turma o convite para o(s) convidado(s)
4. Defina quem convida, quem confirma, quem e como se vai receber o(a) convidado(a)
5. Defina previamente o roteiro de perguntas e os responsáveis para fazê-las no dia da roda de conversa
6. Seguem pistas de questões que podem nortear a conversa

Professor!

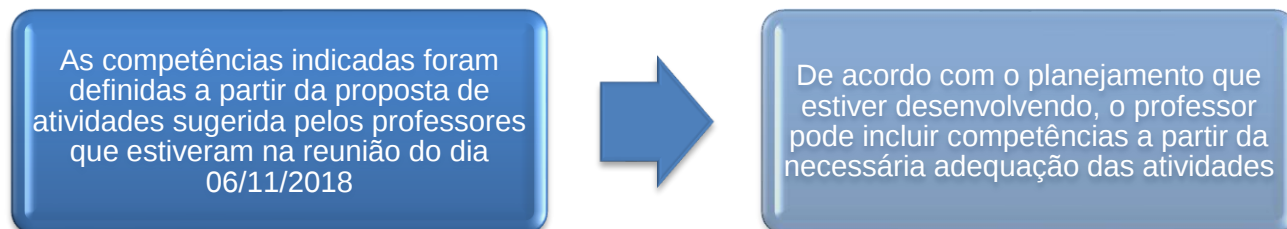
A roda de conversa vai permitir que sua turma ouça especialistas ou, profissionais que vivem do turismo na sua cidade, falar das possibilidades e preocupações com essa área tão importante para a região



Determine com grupo como será sistematizada a roda de conversa... se originará produções textuais em variados portadores de texto, cartazes, vídeos, folders com dicas...

5. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA BNCC CORRELATAS ÀS ÁREAS DE CONHECIMENTO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nota:



ÁREA LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de

comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam

informações geográficas.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA TURISMO (LOCAL E REGIONAL)

5.1. Abordagem do tema Turismo através de situações que evidenciem os conhecimentos do turismo local e regional junto aos estudantes dos 5º anos do Ensino Fundamental.

O contexto se dará por meio de:

Atividades semi estruturadas a ser desenvolvidas por, aproximadamente, 20 unidades escolares em 10 municípios que integram a Costa Verde & Mar

Trocas, intercâmbios, produção e partilha de conhecimentos e informações

Produção regional de material didático e informativo que poderá ser utilizado para subsidiar possível inclusão da temática no currículo escolar a partir do ano de 2020

Oportunidades para que os estudantes se enxerguem como turistas mirins e que, ao visitar a região, tenham acesso a informações turísticas por meio de portadores de informações produzidos pelos próprios estudantes

6. TEMÁTICA CURRICULAR

6.1. HISTÓRIA DO TURISMO

Na segunda metade do século XVIII, passou a ser normal os jovens aristocratas ingleses fazerem uma viagem a que se chamou a *Grand Tour*, uma viagem de aproximadamente 3 anos pelo continente europeu com fins educativos. Desta viagem nasce o termo *touriste* designando as pessoas que faziam a *Tour*, introduzido na França por Stendhal nas suas “*Mémoires d’un Touriste*”.

Muitas outras línguas adotaram posteriormente as palavras francesas **tourisme** e **touriste** com o sentido restrito de viagem feita sem fim lucrativo, por distração, repouso ou satisfação da curiosidade de conhecer outros locais e outras pessoas, embora a viagem não fosse encarada como um mero capricho, mas antes uma forma de aprendizagem ou um meio complementar de educação.

De acordo com o conteúdo inicial da expressão, os doentes de uma estância termal, os comerciantes que visitam uma feira ou uma exposição, ou os crentes que se deslocam à Terra Santa, entre outros, não são turistas.

No entanto, todos eles ao deslocarem-se para fora da sua residência habitual utilizam os mesmos meios, que aqueles que viajam por puro prazer. A única diferença existente entre ambos é a motivação que originou a viagem, porém os efeitos sociais e econômicos são idênticos.

6.1.1. Linha do tempo:

- 800 A.C – Jogos Olímpicos (a cada 04 anos) e peregrinações para festas religiosas;
- Sec. XVIII e XIX – aristocratas ingleses realizavam o *Grand Tour*, viagem de estudos = status social aos nobres;
- 1841 – Thomas Cook teve a ideia de locar um trem, reuniu mais de 500 pessoas, comprou e revendeu os bilhetes;
- 1846 – Thomas Cook organizou uma viagem de Londres a Glasgow com acompanhamento de guias, realizando reservas em hotéis, operando e agenciando viagens;
- Final do Século XIX – as tecnologias possibilitaram construções em ferro fundido, estações ferroviárias, grandes edificações, etc. Foram desenvolvidos navios e trens de passageiros;
- De 1914 a 1918 (Primeira Guerra Mundial) – o turismo foi interrompido na Europa e retomado em 1919;

- 1929 – auge do turismo Europeu, mas a queda da bolsa de valores de Nova York gerou uma segunda estagnação do turismo;
- Final de 1930 a 1937 – novamente auge do turismo;
- 1949 – o turismo renasce com características de turismo de massa;
- Da década de 50 a 60 – atividade turística representa a parte mais importante do comércio mundial;
- Década de 70 – crescimento turístico de espontâneo passa a ser planejado;
- No Brasil, houve o mesmo processo de industrialização do turismo a partir do início dos anos 60, com a criação dos Fundos de Investimento Fiscal destinado a Hotelaria;
- A partir dos anos 80, o turismo começou a crescer inesperadamente, chegando a triplicar a oferta hoteleira de alguns municípios.
- O turismo na sociedade moderna pode ser entendido como conjunto de diversas atividades econômicas, englobando diferentes tipos de equipamentos entre eles: os transportes, o alojamento, as agências de viagens, práticas de lazer, entre outras atividades.

6.1.2. Região Turística Costa Verde & Mar

A Costa Verde & Mar está localizada na região centro norte do Estado de Santa Catarina e consolida-se como região turística detentora de inúmeras opções de lazer e entretenimento para todos os públicos, belezas naturais, exuberantes, gastronomia típica e temática, manifestações culturais variadas, compras e muito mais.

A região da Costa Verde & Mar é composta pelos municípios de Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Bombinhas, Camboriú, Ilhota, Itajaí Itapema, Navegantes, Penha e Porto Belo. O principal objetivo é buscar o desenvolvimento do turismo de forma integrada, valorizando os atrativos naturais e culturais.

As belezas naturais, as praias e as inúmeras opções de lazer e entretenimento fazem do turismo uma das principais atividades econômicas da região.



INFORMAÇÕES OFICIAIS

www.costaverdemark.com.br

 **costaverdemark**

 **costaverdemark**

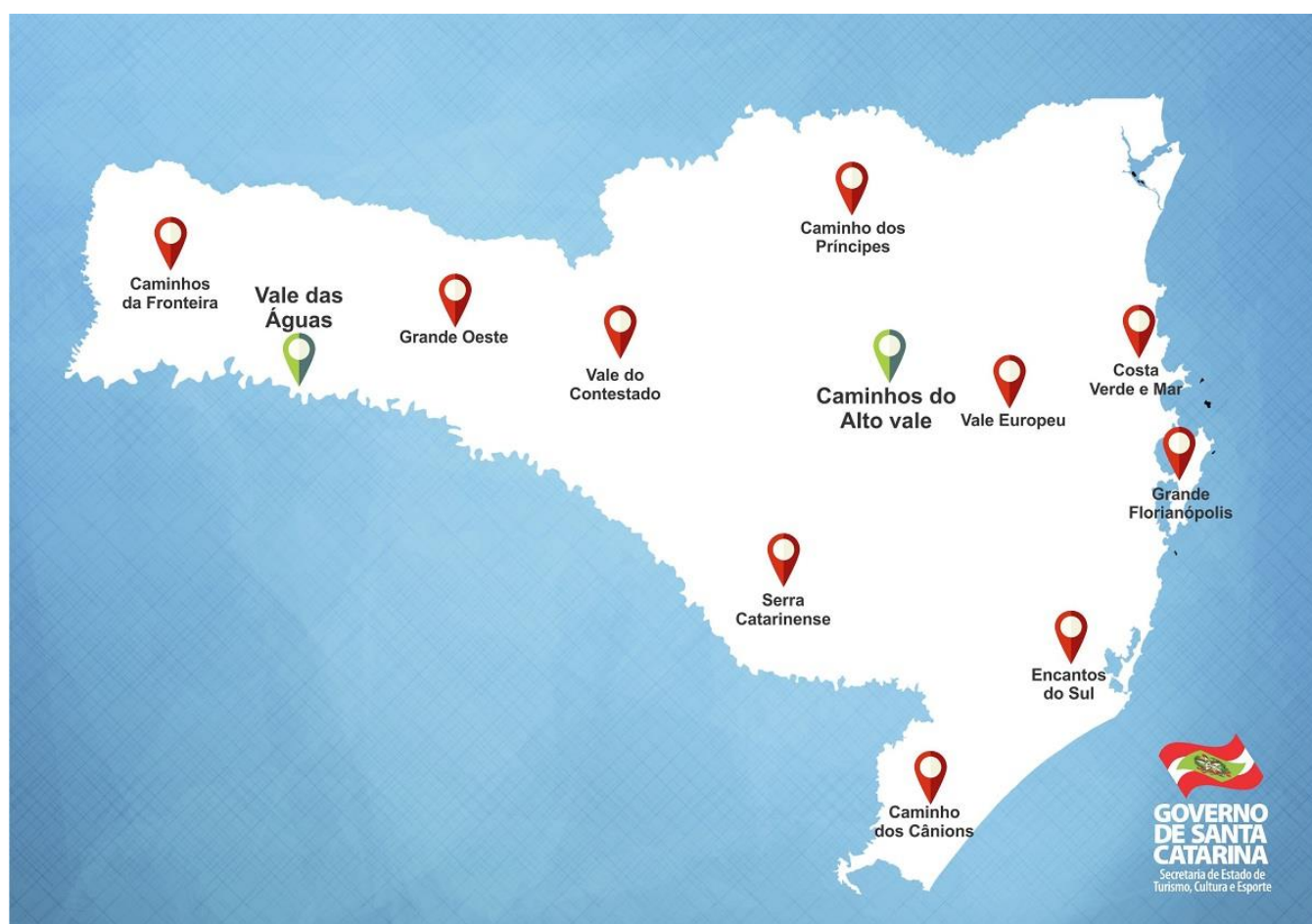
 **costaverdemark**



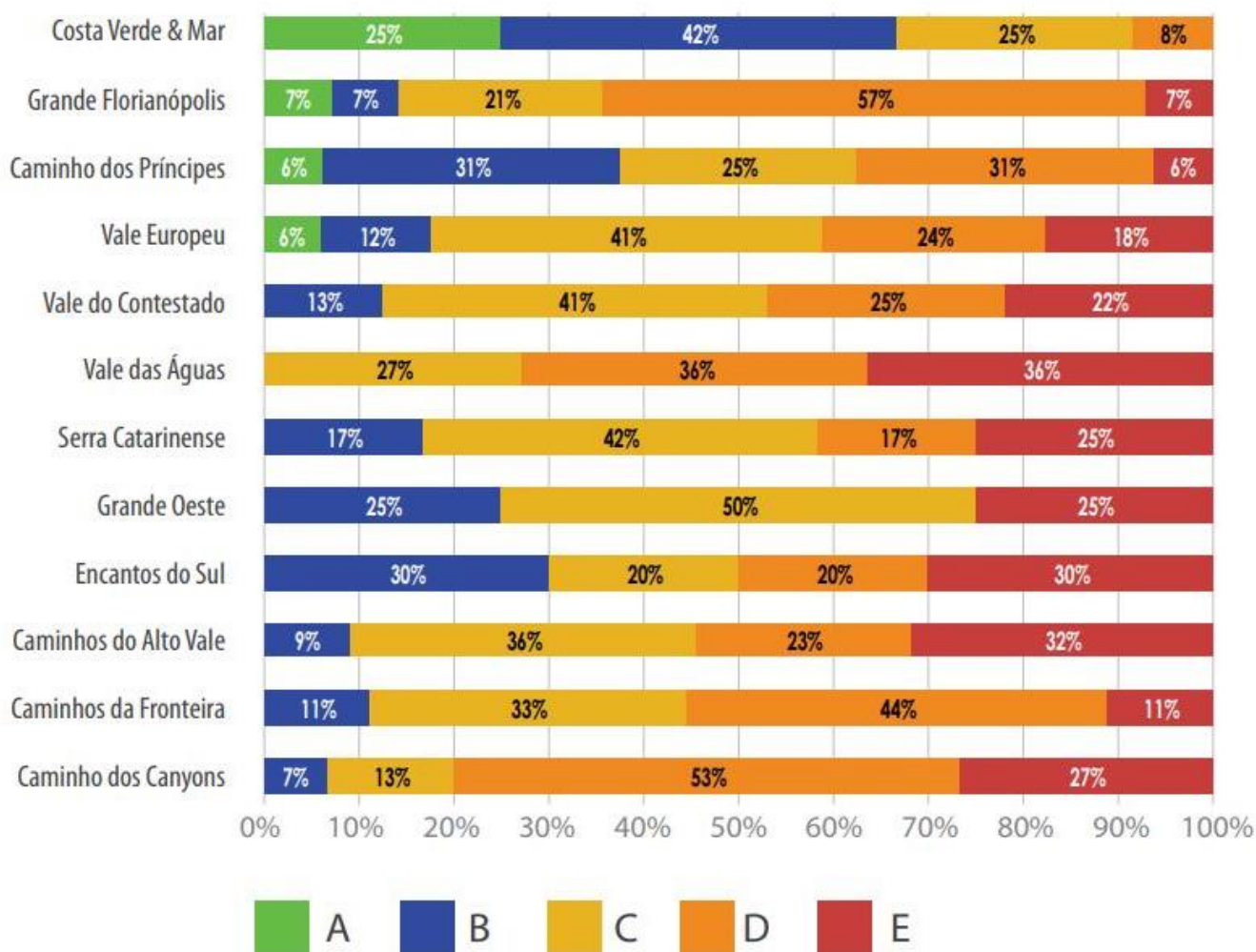
6.1.3. Regiões Turísticas em Santa Catarina

As regiões turísticas surgiram no Brasil, por meio da Política Nacional do Turismo do Ministério do Turismo, em 2009, o chamado Programa de Regionalização do Turismo. O Estado de Santa Catarina, por meio do Governo Estadual, adotou a política nacional e solicitou às regiões que se formassem. A Costa Verde & Mar é precursora desse processo, sendo que já utilizado o conceito antes de sua implantação no cenário nacional. Desse modo, cada região, tem sua denominação em razão de sua colonização, história, geografia, etc.

As regiões turísticas de Santa Catarina estão ilustradas abaixo.



A seguir, evidencia-se a categorização (A, B, C, D e E) das regiões turísticas de Santa Catarina, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Ministério do Turismo. A Costa Verde & Mar possui 3 municípios na categoria máxima (A). Atualmente, o município de Luiz Alves migrou para outra região turística de SC, não fazendo mais parte desta.



Conforme as imagens abaixo a categorização dos municípios da Costa Verde e Mar e da região turística se mantém entre A, B, C e D:

MUNICÍPIO	QUANTIDADE DE EMPREGOS	QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS	QUANTIDADE ESTIMADA DE VISITAS INTERNACIONAIS	QUANTIDADE ESTIMADA DE VISITAS NACIONAIS	CLASSIFICAÇÃO IDT
Balneário Camboriú	2.153	117	153.275	1.922.202	A
Itapema	487	26	62.445	658.550	A
Bombinhas	795	116	130.567	421.854	A
Navegantes	56	9	5.677	202.337	B
Itajaí	320	33	11.354	179.431	B
Penha	183	33	0	175.613	B
Balneário Piçarras	116	11	0	131.710	B
Porto Belo	60	11	5.677	85.898	B
Tijucas	16	2	0	36.268	C
Ilhota	2	1	0	17.180	C
Luiz Alves	0	1	0	13.362	C
Camboriú	35	5	0	0	D

6.2. CONCEITOS DE TURISMO

6.2.1 Definição do Turismo

De acordo com a Organização Mundial de Turismo – OMT, turismo é “quando um ou mais indivíduos se trasladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e capital dos locais visitados”. A OMT afirma também que são “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”

Os autores Mathieson e Wall (Tourism: Economic, Physical and Social Impacts, 1990, p. 43) propuseram uma definição mais esclarecedora considerando o turismo como **“o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais normais de trabalho e de residência, as atividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades”**

Já Beatriz Lage define o turismo como o “movimento temporário de pessoas para locais externos aos da moradia e trabalho, caracterizado por atividades de entretenimento, práticas esportivas, negócios, atividades culturais, compras, tratamento de saúde, etc”.

6.2.2 Tipos de Turismo

Vamos conhecer um pouco sobre tipologias do turismo, como se define e suas características de acordo com seus segmentos.

O turismo é uma atividade bastante complexa e diversificada, pode ser classificado por diferentes critérios. Apresentamos algumas tipologias reunidas por Barreto (2006) e Ignarra (2003):

Quanto às motivações ou aos objetivos da viagem:

- Turismo recreativo ou de lazer
- Turismo de negócios
- Turismo cultural
- Turismo esotérico
- Turismo de saúde/cura
- Turismo ecológico/ecoturismo
- Turismo religioso
- Turismo de aventura
- Turismo esportivo/desportivo

- Turismo náutico
- Turismo de eventos
- Turismo rural/agroturismo.

Alguns exemplos regionais das motivações ou objetivos de viagem na Costa Verde & Mar.

MOTIVAÇÕES OU AOS OBJETIVOS DA VIAGEM	Balneário Camboriú	Balneário Piçarras	Bombinhas	Camboriú	Ilhota	Itajaí	Itapema	Navegantes	Penha	Porto Belo
Turismo recreativo ou de lazer										
Turismo de negócios										
Turismo cultural										
Turismo ecológico/ecoturismo										
Turismo religioso										
Turismo de aventura										
Turismo náutico										
Turismo no espaço rural										

7. OS PONTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE & MAR

7.1 Regional

COSTA VERDE & MAR

A Região Turística Costa Verde & Mar, compreende a área da Associação de Municípios do Vale do Rio Itajaí (AMFRI). Por meio do Consórcio Intermunicipal de Turismo da região (Citmar), promovem-se diversos programas e ações de divulgação e fortalecimento do destino turístico. Fazem parte da Região Turística Costa Verde & Mar: Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Camboriú, Ilhota, Itajaí, Itapema, Navegantes, Penha e Porto Belo.

A Costa Verde & Mar oferece os seguintes produtos

Site (www.costaverdemar.com.br), com informações turísticas, notícias, calendário de eventos, roteiros, listas de prestadores de serviços turísticos, entre outros

Aplicativo (Costa Verde & Mar), onde é possível consultar os atrativos, listas de agências, meios de hospedagem, restaurantes, entre outros

Roteiro Cultural

Roteiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura

Circuito de Cicloturismo

Guia do Turismo Náutico

Tour da Experiência

7.2 Produtos turísticos Integrados da Costa Verde & Mar

Cicloturismo

Criado em 2008, é o 1º Circuito de Cicloturismo do Brasil a abranger litoral e interior, num total de 210 km. O percurso dá preferências a estradas de terras e vias urbanas, e foi planejado para ser completado em 6 dias, percorrendo um total de 6 trechos.



Roteiro de Aventura e Ecoturismo

Criado em 2012, é composto por atividades de aventura e diversos atrativos naturais. Um roteiro para toda família com atividades com contato com a natureza de maneira sustentável. Cada município possui sua característica e atrativos turísticos, como:



Guia do Turismo Náutico

Material realizado em 2017 com parceria com o Sebrae e o Citmar, tendo como objetivo impulsionar e desenvolver a indústria náutica e o turismo. O guia conta com uma diversidade de serviços, instalações, equipamentos, passeios turísticos e empresas que atuam no segmento náutico.

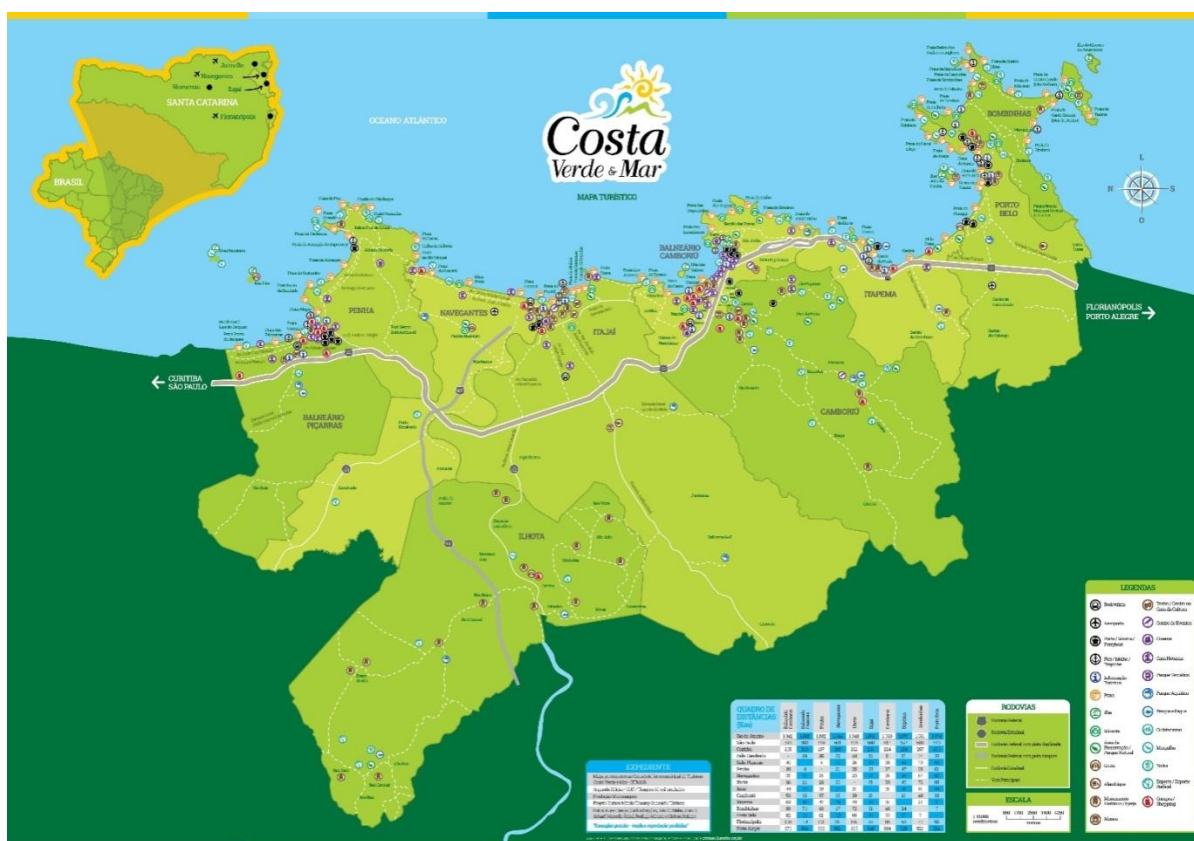


Roteiro Cultural

Incentiva e promove a prática do desenvolvimento cultural da região. O guia conta com mais de 150 atrações culturais catalogadas, entre elas, gastronomia diversa, centros históricos, espaços culturais, artesanatos, feiras, museus, galerias e monumentos.

Mapa Turístico

O mapa possui um explicativo sobre a Costa Verde & Mar e onde está localizada, assim como os municípios que a compõe. Formado por atrativos, infraestrutura turística e serviços, o material está disponível em inglês e espanhol.



Aplicativo Costa Verde e Mar

O Aplicativo reúne informações da região, roteiros diferenciados, fotos e guia turístico. O app traz localização por meio de GPS e roteiros em três idiomas (português, inglês e espanhol). Roda com sistema IOS e Android e está disponível para tablets e smartphones. O sistema atua inclusive offline, e pode ser baixado gratuitamente.



Produtos ação inovadora – Inovamfri:

Uma Ação Inovadora Regional no Turismo do Inovamfri em parceria com a Amfri e o Estado de Santa Catarina para o projeto “Conecte-se com a Costa Verde & Mar”, do estudo de solução inovadora para o Turismo Regional. Os 07 diferentes produtos que compõem a Ação Inovadora Regional no Turismo são as torres de carregador de celular, jogo virtual, pen cards, óculos de realidade virtual, vídeo 360 graus e banco de imagens da região.

7.3 Local

Para esse tópico, sugere-se uma consulta às fontes primárias e oficiais dos municípios. Elenca-se abaixo dados oficiais para contextualização geral.

BALNEÁRIO CAMBORIÚ

- Mesorregião: Vale do Itajaí
- Microrregião: Itajaí
- Região Turística: Costa Verde & Mar
- Limites Geográficos: o Norte: Itajaí / Ao Sul: Itapema / A Leste: Oceano Atlântico / A Oeste: Município de Camboriú
- Altitude: 2 metros em relação ao nível do mar
- População: 138.732 pessoas (estimativa IBGE/2018)
- Densidade Populacional: 2.337,67 hab/km²
- Eleitores: 84.784
- Área: 45,214 km²
- Código DDD: 47
- CEP: 88330
- Clima: Temperado
- Colonização: Açoriana
- Principal Etnia: Açoriana
- Data de Fundação: 20 de julho de 1964.
- Feriados Municipais: 05 de Março (Carnaval), 19 de abril (Sexta-Feira Santa), 20 junho - Corpus Christi, 20 julho (Aniversário da Cidade)
- Gentílico: balneocamboriuense
- Atividades Econômicas: turismo e o comércio.
- Bairros: Ariribá, Barra, Barra Sul, Centro, Estados, Estaleirinho, Estaleiro, Jardim Iate Club, Laranjeiras, Municípios, Nações, Nova Esperança, Pioneiros, Praia dos Amores, São Judas, Taquaras, Vila Real.

BALNEÁRIO PIÇARRAS

- Mesorregião: Vale do Itajaí
- Microrregião: Itajaí
- Região Turística: Costa Verde & Mar
- Limites Geográficos: Norte Barra Velha / Sul-Penha /Leste- Oceano Atlântico /Oeste - Luiz Alves e Navegantes.

- Altitude: 18 m
- População: 22.511 pessoas
- Densidade Populacional: 171,79 hab/km²
- Eleitores: 14.306
- Área: 99,137 km²
- Código DDD: 47
- CEP: 88380-000
- Clima: quente e temperado
- Colonização: Açoriana
- Principal Etnia: Açoriana
- Data de Fundação: 14 de dezembro de 1963.
- Feriados Municipais: 24 de janeiro (Nossa Senhora da Paz) / 14 de dezembro (Aniversário de Balneário Piçarras)
- Gentílico: piçarrense
- Atividades Econômicas: economia baseada no turismo e na construção civil
- Bairros: Centro, Nossa Senhora da Paz, Nossa Senhora da Conceição, Santo Antônio, Itacolomi, Bela Vista.

BOMBINHAS

- Mesorregião: Vale do Itajaí
- Microrregião: Itajaí
- Região Turística: Costa Verde & Mar
- Limites Geográficos: Oceano Atlântico (ao Norte, ao Sul e a Leste) e Porto Belo (a Oeste)
- Altitude: 32 metros em relação ao nível do mar
- População: 19.193 habitantes (estimativa IBGE/2018)
- Densidade Populacional: 397,99 habitantes/ Km²
- Eleitores: 13.971 eleitores (TSE 2018). Em 1998, o número de eleitores era de 4.605
- Área: 35,923 km²
- Código DDD: 47
- CEP: 88215-000
- Clima: Temperado quente
- Colonização: Açoriana
- Principal Etnia: Açoriana
- Data de Fundação: 30 de março de 1992
- Feriados Municipais: 2 de fevereiro (Dia de N.S. dos Navegantes)/ 15 de março (Aniversário de Bombinhas) e 1º de novembro (Dia de Todos os Santos).
- Gentílico: Bombinense.
- Atividades Econômicas: Turismo, maricultura e pesca.
- Bairros: Centro, Bombas, Quatro Ilhas, Mariscal, Canto Grande, Morrinhos, Zimbros, Sertãozinho e José Amândio.

CAMBORIÚ

- Mesorregião: Vale do Itajaí
- Microrregião: Itajaí
- Região Turística: Costa Verde & Mar
- Limites Geográficos: Balneário Camboriú, Itajaí, Brusque, Canelinha, Tijucas, Itapema.
- Altitude: 6 metros de altitude
- População: 80.834 pessoas
- Densidade Populacional: 293,68 hab/km²
- Eleitores: 48.585
- Área: 211,709 km²
- Código DDD: 47
- CEP: 88340-000
- Clima: quente e temperado
- Colonização: Açoriana
- Principal Etnia: Açoriana
- Data de Fundação: 05 de abril de 1884
- Feriados Municipais: 05 de abril (Aniversário de Camboriú) / 28 de maio (Padroeiro da cidade)
- Gentílico: camboriuense
- Atividades Econômicas: extrativismo de granito, agricultura, turismo e comércio.
- Bairros: Areias, Cedro, Centro, Conde Vila Verde, Lúcia Duarte, Monte Alegre, Rio Pequeno, Santa Regina, São Francisco de Assis, Tabuleiro, Várzea do Ranchinho.

ILHOTA

- Mesorregião: Vale do Itajaí
- Microrregião: Itajaí
- Região Turística: Costa Verde & Mar
- Limites Geográficos: Luiz Alves ao norte, Navegantes ao leste, Itajaí ao sul e Gaspar ao oeste.
- Altitude: 15 metros
- População: 14.005 pessoas
- Densidade Populacional: 48,86 hab/km²
- Eleitores: 10.885
- Área: 253,024 km²
- Código DDD: 47
- CEP: 88320-000
- Clima: quente e temperado
- Colonização: Açoriana
- Principal Etnia: Açoriana
- Data de Fundação: 21 de junho de 1958
- Feriados Municipais: 21 de junho (aniversário de ilhota)
- Gentílico: ilhotense

- Atividades Econômicas: confecção e o comércio de roupas íntimas e moda de praia
- Bairros: Alto Baú, Alto Braço do Baú, Baú Baixo, Baú Central, Baú Seco, Boa Vista, Braço do Baú, Barra de Luis Alves, Tabuleiro, Centro, Ilhotinha, Minas, Missões, Pedra de Amolar, São João, Vila Nova, Barranco Alto, Pocinho, Laranjeiras.

ITAJAÍ

- Mesorregião: Vale do Itajaí
- Microrregião: Itajaí
- Região Turística: Costa Verde & Mar
- Limites Geográficos: Balneário Camboriú (S), Camboriú (S), Brusque (SO), Gaspar (O), Ilhota (NO) e Navegantes (N).
- Altitude: 2 metros
- População: 215.895 pessoas
- Densidade Populacional: 636,11 hab/km²
- Eleitores: 137.238
- Área: 288,402 km²
- Código DDD: 47
- CEP: 88300-000
- Clima: quente e temperado
- Colonização: Açoriana
- Principal Etnia: Açoriana
- Data de Fundação: 15 de junho de 1860,
- Feriados Municipais: 5 de junho (Aniversário de Itajaí)
- Gentílico: itajaiense
- Atividades Econômicas: forte ligação com a navegação e hoje abriga um dos maiores complexos portuários do país.
- Principais Bairros: Arraial dos Cunhas, Baía, Balneário Santa Clara, Barra do Rio, Barra Rio, Brilhante I, Brilhante II, Cabeçudas, Campeche, Canhanduba, Centro, Cidade Nova, Cordeiros, Dom Bosco, Espinheiros, Fazenda, Fazendinha, Itaipava, Limoeiro, Paciência, Praia Brava, Ressacada, Salseiros, São João, São Judas, São Roque, São Vicente, Vila Operária.

ITAPEMA

- Mesorregião: Vale do Itajaí
- Microrregião: Itajaí
- Região Turística: Costa Verde & Mar
- Limites Geográficos: Norte Porto Belo, Oeste Tijucas, Sul com Balneário Camboriú.
- Altitude: 15m acima do nível do mar.
- População: 63.250 pessoas (IBGE, 2018)
- Densidade Populacional: 792,29 hab/km²
- Eleitores: 42.159
- Área: 57,262 km²

- Código DDD: 47
- CEP: 88220-000
- Clima: Quente e temperado
- Colonização: Açoriana
- Principal Etnia: Açoriana
- Data de Fundação: 21 de abril de 1962
- Feriados Municipais: 2 de Fevereiro (Nossa Senhora dos Navegantes), 13 de Junho (Santo Antonio), 8 de Dezembro (Imaculada Conceição).
- Gentílico: itapemense
- Atividades Econômicas: O turismo é a principal atividade
- Bairros: Alto do São Bento, Andorinha, Canto da Praia, Casa Branca, Castelo Branco, Centro, Ilhota, Meia Praia, Morretes, Sertãozinho, Tabuleiro dos Oliveiras, Várzea.

NAVEGANTES

- Mesorregião: Vale do Itajaí
- Microrregião: Itajaí
- Região Turística: Costa Verde & Mar
- Limites Geográficos: Ao norte com Penha e Balneário Piçarras, ao oeste com Ilhota e Luiz Alves, ao leste com Oceano Atlântico e Sul com Itajaí, separados territorialmente pelo largo rio Itajaí-Açu.
- Altitude: 6 metros de altitude
- População: 79.285 pessoas
- Densidade Populacional: 540,56 hab/km²
- Eleitores: 50.340
- Área: 111,653 km²
- Código DDD: 47
- CEP: 88375-000
- Clima: quente e temperado
- Colonização: Açoriana
- Principal Etnia: Açoriana
- Data de Fundação: 26 de agosto de 1962.
- Feriados Municipais: 2 de fevereiro (Nossa Senhora dos Navegantes), 26 de agosto (Emancipação de Navegantes)
- Gentílico: Navegantino.
- Atividades Econômicas: Turismo, comércio, prestação de serviço, pesca artesanal, indústrias e agricultura.
- Bairros: Centro, Escalvadinhos, Escalvados, Gravatá, Hugo de Almeida, Machados, Meia-Praia, Nossa Senhora das Graças, Pedreiras, Porto Escalvado, São Domingos, São Paulo, São Pedro, Volta Grande

PENHA

- Mesorregião: Vale do Itajaí
- Microrregião: Itajaí
- Região Turística: Costa Verde & Mar

- Limites Geográficos: ao Norte com Piçarras, ao Sul com Navegantes, ao Leste com o Oceano Atlântico e ao Oeste também com Piçarras.
- Altitude: 20 metros de altitude
- População: 31.764 pessoas
- Densidade Populacional: 427,87 hab/km²
- Eleitores: 21932
- Área: 57,752 km²
- Código DDD: 47
- CEP: 88385-000
- Clima: tropical
- Colonização: Açoriana
- Principal Etnia: Açoriana
- Data de Fundação: 19 de julho de 1958.
- Feriados Municipais: 21 de maio – (Festa do Divino) / 19 de julho – (Aniversário de Penha)
- Gentílico: penhense
- Atividades Econômicas: Turismo, pesca, maricultura.
- Bairros: Gravatá, Santa Lúcia, São Cristóvão, São Nicolau, Armação, Centro, Nossa Senhora de Fátima.

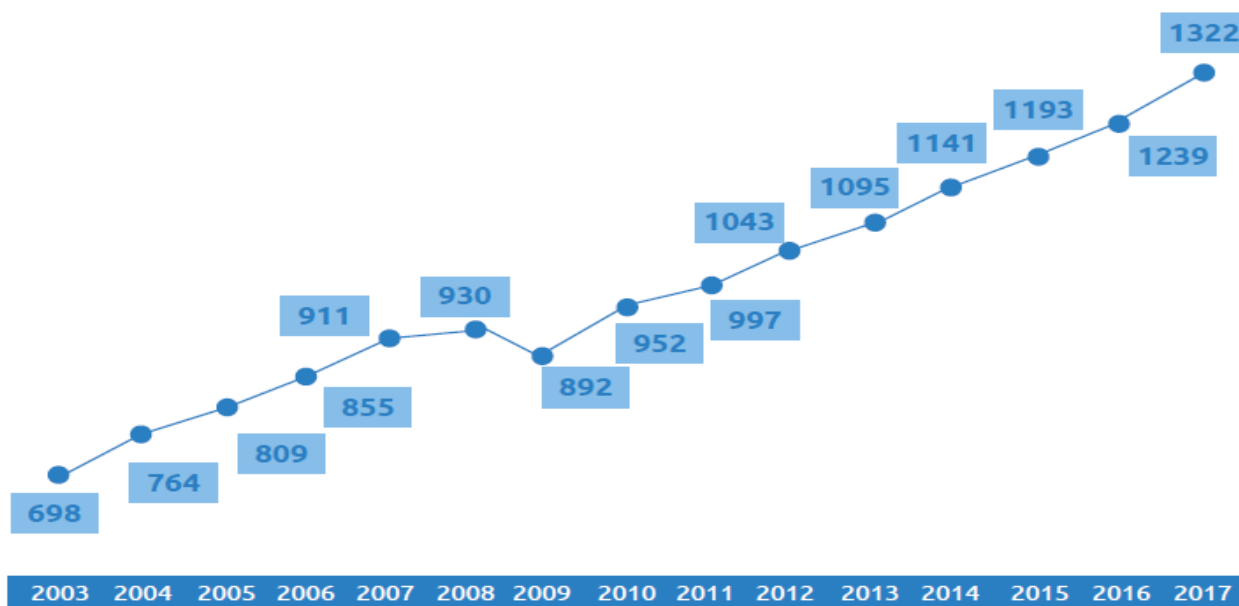
PORTO BELO

- Mesorregião: Vale do Itajaí
- Microrregião: Itajaí
- Região Turística: Costa Verde & Mar
- Limites Geográficos: ao Norte, com os municípios de Itapema e Camboriú e Oceano Atlântico; - ao Oeste, com o município de Tijucas; - ao Sul, com o município de Tijucas, Bombinhas e o Oceano Atlântico; - a Leste, com o município de Bombinhas.
- Altitude: 1 m do nível do mar
- População: 20.834 pessoas
- Densidade Populacional: 171,77 hab/km²
- Eleitores: 13.787
- Área: 92,941 km²
- Código DDD: 47
- CEP: 88210-000
- Clima: clima é mesotérmico semi-úmido
- Colonização: Açoriana
- Principal Etnia: Açoriana
- Data de Fundação: 13 de outubro de 1832
- Feriados Municipais: 06 de agosto (Bom Jesus dos Aflitos), 13 de outubro (Aniversário de Porto Belo).
- Gentílico: porto-belense
- Atividades Econômicas: Turismo, extrativismo animal, pesca artesanal e industrial
- Bairros: Alto Perequê, Araçá, Alto Perequê, Centro, Enseada, Santa Luzia, Sertão de Santa Luzia, Vila Nova.

8. IMPACTOS DO TURISMO NA REGIÃO DA AMFRI

8.1 Economia

Em 2017, o turismo mundial superou as expectativas de crescimento, com 1.322 bilhões de viajantes internacionais, o que significa um aumento de 7% em relação a 2016, representando o melhor resultado em sete anos. (OMT, 2018).



Fonte: OMT (2018).

Esses dados confirmam a capacidade do setor, que, mesmo em meio a desafios econômicos e políticos, movimentou US\$7,6 trilhões em 2017, representando 10% de toda a riqueza gerada na economia mundial, conforme dados do WTTC.

IMPACTO DO TURISMO



Fonte: OMT (2018).

8.2 Impactos Econômicos, Sociais e Culturais

Os setores econômicos envolvidos no turismo são:



Podemos afirmar que os impactos econômicos positivos para a sociedade a partir do desenvolvimento do turismo, são:

Geração de empregos;

Desenvolvimento da infraestrutura;

Diversificação da economia;

Aumento da renda tributária;

Desenvolvimento regional;

Melhoria na infraestrutura e instalações;

Ganhos em moeda estrangeira;

Melhoria da qualidade de vida da população.

Mais recursos para a proteção e conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural;

E, como impactos econômicos negativos:

Transformação nas ocupações profissionais;

Custo de vida mais elevado para os residentes;

Emprego sazonal;

Aumento da tributação;

Impacto sobre a estrutura e distribuição da população

Desvio dos benefícios econômicos

8.3 Impactos Socioculturais

Impactos Socioculturais Positivos	Impactos Socioculturais Negativos
Conservação do patrimônio	Comercialização excessiva e perda da autenticidade das manifestações culturais
Reafirmação da identidade cultural	Perda da identidade cultural mediante influência no estilo de vida tradicional
Intercâmbio cultural	Aumento dos problemas sociais como: drogas, crime e prostituição

8.4 Impactos Ambientais

Impactos Ambientais Positivos	Impactos Ambientais Negativos
Conservação de áreas naturais importantes	Poluição da água
Conservação de lugares históricos e arqueológicos, bem como do patrimônio arquitetônico local	Poluição do ar
Melhoria da qualidade do meio ambiente	Poluição sonora
Melhoria da infraestrutura	Poluição visual
Aumento da consciência sobre o meio ambiente	Problemas de saneamento básico
Criação de áreas protegidas	Degradação ecológica
	Danos aos lugares históricos e arqueológicos
	Problemas relativos ao uso e à ocupação do solo

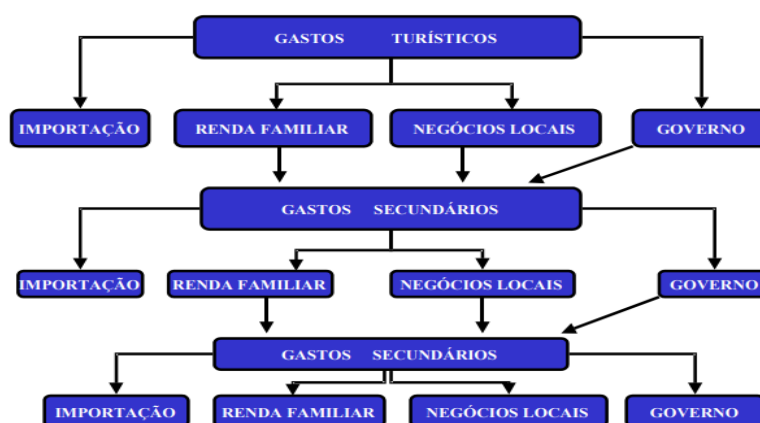
9. EFEITO MULTIPLICADOR DO TURISMO

Os gastos turísticos possuem um efeito de cascata sobre a economia. Este começa com os turistas gastando nos serviços chamados “*front line*”, como transporte, hotéis e restaurantes, que são drenados para o resto da economia.

De acordo com Cooper (2001) os efeitos diretos das atividades são os gastos feitos pelos turistas nos estabelecimentos que fornecem os bens e os serviços turísticos. Parte deste valor sairá imediatamente da economia para cobrir os gastos com as importações necessárias para cobrir a oferta desses produtos e serviços do “*front line*”.

Desta forma, os impactos diretos dos gastos tendem a ser menores que o próprio gasto, a não ser num raro caso em que a economia local consegue produzir e satisfazer todas as necessidades dos turistas.

A imagem abaixo demonstra que os estabelecimentos comerciais que recebem os gastos diretos dos turistas precisam de fornecedores, ou seja, precisam comprar bens e/ou serviços de outros setores dentro da economia local. Por exemplo: hotéis contratarão serviços como os de construção civil, bancos, contadores, alimentação e bebidas. Parte destes gastos sairá de circulação, pois os fornecedores precisarão comprar produtos importados para cobrir suas necessidades. Ou seja, estes fornecedores precisarão comprar bens e serviços de outros fornecedores, e assim por diante. A atividade econômica gerada em consequência das rodadas de compras e gastos é conhecida como efeito indireto.



Já o efeito induzido é aquele gerado através dos salários, aluguéis e juros recebidos da atividade turística que resultam em outras atividades econômicas. Por exemplo, os juros pagos ao banco por um empréstimo gerarão mais recursos para futuros empréstimos e, conseqüentemente, ocorrerá um aumento da atividade econômica.

Por tanto o turismo significa movimento da economia, o dinheiro que vem e circula com a atividade turística e que faz movimentar a economia da região, beneficiando muitas pessoas, logo ele pode ser considerado um redistribuidor de renda.

10. TURISMO SUSTENTÁVEL

O crescimento econômico e as atividades humanas trouxeram grande desequilíbrio ao planeta. Foi essa situação que fez com que surgisse o conceito de desenvolvimento sustentável, que significa preservar nossos recursos e o planeta para as gerações futuras.

O turismo pode ajudar na sustentabilidade, desde que seja corretamente planejado e que a comunidade e os turistas sejam conscientizados sobre as questões ambientais, econômicas e culturais envolvidas na atividade.

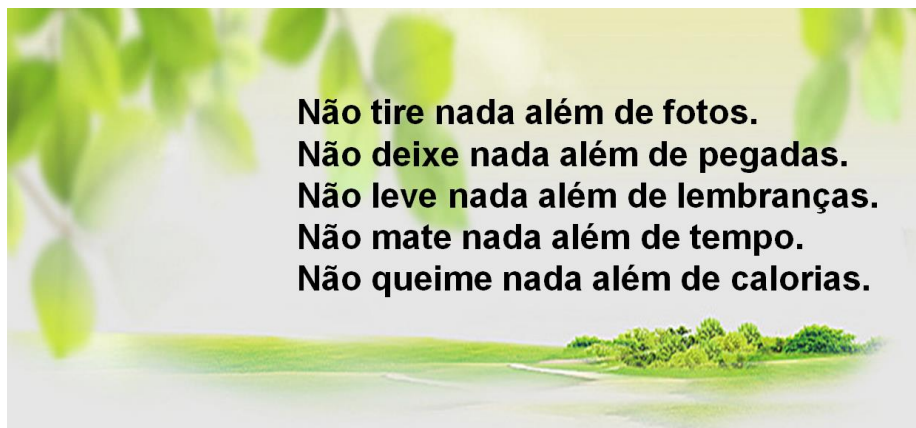
O turismo sustentável deve buscar a compatibilização entre os anseios dos turistas e os das regiões receptoras, garantindo, não somente a proteção ao meio ambiente, mas também estimulando o desenvolvimento da atividade em consonância com a sociedade local envolvida.

Desenvolver o turismo de forma sustentável implica em ações que sejam socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas, isto é, que atendam as necessidades econômicas, sociais e ecológicas da sociedade.

Assim, além de todo o cuidado necessário no planejamento, comercialização e operacionalização de atividades desenvolvidas em meio a natureza e, muitas vezes em ambientes naturais sensíveis, é preciso pensar no envolvimento, participação e integração da comunidade local, bem como na sustentabilidade econômica dos negócios e na gestão integrada dos agentes públicos, associações e entidades.



Para as atividades desenvolvidas na natureza é essencial a adoção de medidas de mínimo impacto, que envolvem planejamento, segurança, cordialidade e respeito com as regras/normas, demais visitantes, flora e fauna, além de manter sempre em mente os princípios do Ecoturismo:



10.1 Turismo Sustentável e Infância

As pessoas viajam, conhecem novos lugares e culturas motivadas por diversas razões. No entanto, para algumas pessoas, a atividade turística está associada à exploração sexual de crianças e adolescentes, ou seja, a oportunidade pode transformar turistas comuns em ameaça ao turismo sustentável no que diz respeito aos direitos da criança e do adolescente.

Exploração sexual e tráfico de crianças e adolescentes são crimes, e a lei brasileira não penaliza somente quem pratica, mas também quem facilita ou age como intermediário. É inaceitável que os equipamentos de turismo (hotéis, bares, clubes noturnos e outros) sejam utilizados por pessoas dispostas a explorar sexualmente crianças e adolescentes.

Os agentes do setor (empresas, órgãos de governo, profissionais, sindicatos, associações, organizações não governamentais, a comunidade) devem, sim, atuar como agentes de proteção de crianças e adolescentes, especialmente vítimas da exploração sexual do turismo.

“A exploração dos seres humanos, sob todas as formas, nomeadamente sexual, e especialmente no caso de crianças, vai contra os objetivos fundamentais do turismo e constitui a sua própria negação” (Código Mundial de Ética do Turismo – OMT).

Cabe lembrar que, embora a imagem do turista estrangeiro seja comumente associada à exploração sexual, há também grande número de denúncias às autoridades nacionais de brasileiros e brasileiras envolvidos nesses crimes.

O chamado “turismo sexual” não é turismo. É, sim, um tipo de violência que vai contra os princípios do Código Mundial de Ética do turismo, além de ser uma violação inaceitável dos direitos humanos.

O turismo não é causa da exploração sexual de crianças e adolescentes. É importante que os profissionais do setor reafirmem o compromisso de não utilizar os equipamentos do turismo para a exploração sexual de crianças e de adolescentes.

A Convenção sobre Direitos da Criança, em vigor desde 1989, é o instrumento internacional de direitos humanos mais ratificados na história: 192 países, entre eles o Brasil, aderiram ao tratado que estabelece um compromisso com os direitos humanos de crianças e adolescentes. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é a Lei 8.069, de 1990 e atribui deveres e responsabilidades ao governo e à sociedade na missão de proteger crianças e adolescentes da exploração sexual. Há, também, o Código Penal Brasileiro e a própria Constituição Brasileira de 1988, que estabelece artigo que zela pelos direitos da criança e do adolescente.

Segundo o ECA, o Art. 83 diz que nenhuma criança poderá viajar (para outro estado, cidade ou país) desacompanhada dos pais ou responsável legal, a menos que o adulto que a acompanha tenha autorização judicial. Da mesma forma, há referência a restrições, no Art. 82, quanto à hospedagem de crianças e adolescentes em hotel, motel, pensão, entre outras.

10.2 Hospitalidade

Os serviços são um produto intangível. O respeito demonstrado por um hóspede (cliente) não pode ser segurado nas mãos: o ato de puxar uma cadeira para um hóspede não pode ser estocado para uso futuro; e práticas aceitas em uma cultura podem ser consideradas rudes em outras, tornando impraticável a uniformidade dos serviços. Mas, para a maioria dos serviços de hospitalidade, o negócio principal é a criação de experiências memoráveis por meio de serviços que supram suas necessidades. A missão que compartilham é fornecer serviços e também obter lucro.

A experiência única vivenciada pelo hóspede é, muitas vezes, rotina para o colaborador. O hóspede investe tempo, dinheiro e emoção na esperança de ter uma experiência agradável. Tudo isso é perdido se o serviço não atinge as suas expectativas.

O primeiro acolhimento, no momento da chegada, dá ao turista uma idéia do que será oferecido durante sua estada, sendo importante que exista amabilidade e interesse. No entanto, a hospitalidade de cada local é única embora guarde elementos que são comuns, tais como higiene, segurança e conforto.

O respeito mútuo é outra condição importante para que a hospitalidade ocorra. O respeito do anfitrião pelo turista se traduz no acolhimento através da prestação de serviço, atenção e solidariedade. O respeito do turista pelo anfitrião se traduz no empenho em conhecer as normas do lugar, as regras de convivência e os códigos de conduta.

Um bom serviço sempre é equiparado à quantidade de agrados, ao grau de atenção/ interação ou à rapidez da entrega. Apesar de esses fatores estarem relacionados ao serviço, identificá-los

diretamente com a qualidade do serviço é ilusório. Os serviços e a qualidade dos serviços são contextualmente definidos pelas expectativas dos hóspedes e, também, pela imagem da organização.

Assim, ser hospitaleiro não é tratar o outro como igual como um elemento integrante do próprio grupo e, sim, reconhecer e respeitar a diferença dando condição para que o visitante se sinta acolhido e seguro, ofertando abrigo, alimento e proteção, possibilitando a convivência e a troca dentro de padrões de respeito mútuo, cuidando para que não haja conflito e hostilidade.

ANEXO 1

SUGESTÕES PARA APROFUNDAMENTO DO TEMA E PARA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

SITES

<http://www.costaverdemar.com.br/>
<http://www.secturbc.com.br/turismo/pt-br/home>
<https://turismo.picarras.sc.gov.br/>
<http://turismo.sc.gov.br/cidade/penha/>
<https://turismo.camboriu.sc.gov.br/>
<http://turismo.sc.gov.br/cidade/ilhota/>
<http://www.navegantes.sc.gov.br/l/turismo>
<http://turismo.sc.gov.br/cidade/itapema/>
<https://turismo.bombinhas.sc.gov.br/>
<https://turismo.portobelo.sc.gov.br/>
<http://turismo.sc.gov.br/cidade/itajai/>
<http://www2.unwto.org/es/content/unwto-news-85>
<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/home.html>
<http://turismo.sc.gov.br/>

INFORMAÇÕES GERAIS COSTA VERDE & MAR

Calendário de eventos regionais: www.costaverdemar.com.br
Pesquisa de Demanda Turística: <https://www.amfri.org.br/cms/diretorio/index/codMapaltem/77538>
Costa Verde & Mar em números: <https://www.amfri.org.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/47292>
Plano de Marketing Turístico: <https://www.amfri.org.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/47292>

APLICATIVO

<http://www.costaverdemar.com.br/index.php/tag/aplicativo/>

VÍDEOS

Costa Verde & Mar: <https://www.youtube.com/watch?v=GA35dowhRNw>
G1 – Costa Verde e Mar: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/nossa-terra/2013/videos/t/todos-os-videos/v/costa-verde-mar-encanta-pelos-contrastes-das-belezas-das-matas-e-do-mar/2884288/>
História do turismo: https://www.youtube.com/watch?v=2_sgMB72-zk
Fundamentos do Turismo: <https://www.youtube.com/watch?v=JQ4E8qz8L2A>

PROPOSTAS DE CULMINÂNCIA DO PROJETO EDUCANDO O OLHAR PARA O TURISMO DA COSTA VERDE & MAR

2019

Seminário de Práticas Metodológicas

Abordar o tema do turismo com professores e turismólogos

Definir sobre a viabilidade da inclusão da temática no currículo do Ensino Fundamental

2019

1ª Mostra Escolar de Turismo da Costa Verde & Mar

Turmas envolvidas no Projeto Educando o Olhar para o Turismo da Costa Verde & Mar

Apresentar o resultado das atividades desenvolvidas no Projeto